



FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA



Vulnerabilidade social e educação formal: possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com adolescentes escolares

**Programa Unificado de Bolsas de Estudos/Modalidade Pesquisa
2019-2020**

Relatório Parcial

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Paula Panúncio-Pinto

Bolsistas: Lorena Gastaldo Garpelli

Colaboradoras

Laura Feio Pereira Santos

Maria Luísa Dutra Souza

Karoline Kazue Yabuch

Ribeirão Preto
Agosto/2020



Vulnerabilidade social e educação formal: possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com adolescentes escolares

**Programa Unificado de Bolsas de Estudos/Modalidade Pesquisa
2019-2020**

Relatório Parcial

Relatório de Pesquisa apresentado como exigência do Edital 2019-2020 do Programa Unificado de Bolsas da Pró Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo – PRG/USP.

**Ribeirão Preto
Agosto/2020**



Sumário

| | |
|--|-----------|
| <i>Apresentação</i> | 05 |
| <i>Resumo</i> | 06 |
| <i>Justificativa</i> | 07 |
| | |
| 1. Introdução | 08 |
| 1.1 Vulnerabilidade social | 08 |
| 1.2 Terapia Ocupacional e Campo Social | 10 |
| | |
| 2. Objetivos | 13 |
| 2.1 Objetivos Gerais | 13 |
| 2.2 Objetivos Específicos | 13 |
| | |
| 3. Aspectos Éticos | 14 |
| 3.1 Justificativa para pesquisa com grupos vulneráveis | 14 |
| 3.2 Riscos e Benefícios..... | 14 |
| 3.3 Critérios de inclusão/exclusão de sujeitos | 15 |
| | |
| 4. Materiais e Métodos | 16 |
| 4.1 Desenho | 16 |
| 4.1.1 Sobre as estratégias para coleta de dados | 17 |
| 4.1.2 Sobre as estratégias de análise dos dados..... | 17 |
| 4.2 Universo de pesquisa | 17 |
| 4.3 Participantes..... | 18 |
| 4.4 Procedimentos | 18 |
| 4.5 Análise de dados | 19 |
| | |
| 5. Cronograma de execução | 19 |
| | |
| 6. Recursos necessários | 20 |

| | |
|--|-----------|
| 7. Resultados (Parciais)..... | 21 |
| 7.1 Diário de campo – principais demandas..... | 22 |
| 7.2 Diário de campo – principais estratégias | 25 |
| 7.3 Encontro com os professores | 34 |
| 8. Discussão | 35 |
| 9. Considerações Finais..... | 36 |
| 10. Referências..... | 37 |

Lista de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Cronograma de execução 2019-2020..... | 19 |
| Tabela 2- Cronograma de execução 2021..... | 20 |
| Tabela 3: Orçamento Detalhado | 21 |
| Tabela 4: Síntese dos atendimentos | 21 |

Lista de Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Síntese das demandas e principais defasagens encontradas | 23 |
| Quadro 2: Contabilização das demandas durante as intervenções..... | 24 |
| Quadro 3: Lista das atividades desenvolvidas, objetivos e estratégias | 26 |

Lista de Apêndices

| | |
|---|----|
| Apêndice 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Responsáveis) | 42 |
| Apêndice 2 – Termo de Assentimento (Adolescentes)..... | 45 |
| Apêndice 3 – Roteiro Preliminar Diário de Campo | 47 |
| Apêndice 4 – Roteiro Preliminar Grupo Focal | 48 |

Lista de Anexos

| | |
|--|----|
| Anexo 1: Aprovação do CEP | 50 |
| Anexo 2: Questionário sócio demográfico..... | 56 |

Apresentação

Este projeto integra o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Infância e Adolescência – LEPTOI. Esta pesquisa se insere na linha “Desempenho ocupacional de crianças e adolescentes em diferentes contextos”, neste caso a escola, considerando a aprendizagem como ocupação a partir da intervenção com adolescentes escolares, na educação formal. Foi desmembrada em duas ações, de acordo com diferentes objetivos, e foi submetida ao Edital 2019-2020 do Programa Unificado de Bolsas da Pró Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo – PRG/USP, na modalidade “pesquisa”.

Estamos avaliando o papel desempenhado pela terapia ocupacional nas escolas situadas em territórios de vulnerabilidade social, a partir de uma perspectiva social de terapia ocupacional: como podem ser oferecidos recursos e estratégias no espaço escolar para favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras, processuais, de interação social entre outras.

A partir do olhar da Terapia Ocupacional, estamos identificando o universo ocupacional dos estudantes, o significado atribuído por eles às ocupações desenvolvidas no cenário escolar e na comunidade, além de identificar possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional nesse contexto.

Este relatório é parcial, uma vez que a coleta de dados foi interrompida em março/2020 com a suspensão das atividades presenciais na escola onde este estudo está se desenvolvendo, bem como na Universidade de São Paulo, devido à pandemia Covid-19.

Resumo

Introdução: A vulnerabilidade social pode ser entendida como sendo a exposição de pessoas ou populações a determinadas situações que as colocam em risco para seu desenvolvimento integral. Muitas famílias têm encontrado dificuldades para cumprir tarefas básicas de proteção e suporte social aos seus membros mais frágeis e dependentes: crianças e adolescentes tornam-se especialmente vulneráveis devido a sua condição de pessoa em desenvolvimento. Nesse sentido, compreender em que contexto se dá o envolvimento em ocupações e a aquisição e aprimoramento de habilidades para participação no cotidiano é importante para se planejar e intervir com adolescentes escolares de comunidades periféricas, que tem apresentado dificuldades escolares (aprendizagem e participação social na escola). **Objetivos:** identificar possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com adolescentes escolares, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, em escola pública situada na periferia; identificar as principais defasagens nas habilidades para exercer a ocupação educação e possibilidades e estratégias de atuação do terapeuta ocupacional nessa realidade; identificar as ocupações desempenhadas na escola por esses adolescentes e a atribuição de sentido às atividades escolares e à escola. **Método:** Trata-se de pesquisa aplicada, não experimental, transversal, de caráter descritivo exploratório, com amostra não probabilística e fechamento amostral por saturação teórica. Estamos utilizando como estratégia de coleta de dados (1) observação participante no contexto dos grupos de terapia ocupacional que são realizados na escola, com produção de diário de campo e a realização de grupos focais com adolescentes que participam das intervenções. Dados estão sendo analisados em seu conteúdo (análise temática). **Resultados parciais:** em relação às demandas identificadas com os adolescentes destacam-se as habilidades sociais início, conclusão, olhar, auto posicionamento, regulação, expressão de emoções, agradecimento, revezamento, empatia) e processuais (ritmo, foco, atenção, escolhas, indagação, iniciativa, continuidade, sequenciamento, finalização, organização). Em relação às estratégias utilizadas para intervenção a partir dessas demandas identificadas destacam-se as atividades lúdicas, expressivas e afetivas. **Discussão:** por meio da defesa da educação e da cidadania é que podemos prevenir situações de vulnerabilidade em que se encontram os adolescentes escolares das escolas públicas.

Palavras chave: terapia ocupacional; vulnerabilidade social, adolescentes escolares, educação formal

Justificativa

Através desse estudo com adolescentes que estão expostos a condições de vulnerabilidade social, pretendemos identificar ações protetivas que a terapia ocupacional pode oferecer no ambiente escolar para esses sujeitos. A terapia ocupacional identifica e apresenta possibilidades que podem ser decisivas e tem poder de emancipar os jovens das situações as quais estão submetidos, proporcionando autonomia e apresentando possibilidades que os tornem autores da própria história.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social pode ser entendida como sendo a exposição de pessoas ou populações a determinadas situações que as colocam em risco para seu desenvolvimento integral, e pode ser definida através de parâmetros de inserção econômica e social, tendo como indicadores a inserção precária no mundo do trabalho e acesso à renda por meios informais, a destituição da seguridade social e a fragilidade das relações sociais e vínculos familiares, sociais ou comunitários, que se configuram como fonte de suporte (CASTEL, 2005).

Para Abramovay, Castro e Pinheiro (2002), a vulnerabilidade social é conceituada como a situação em que as habilidades e recursos a que um grupo social está submetido são inadequados e insuficientes para lidar com as oportunidades ofertadas pela sociedade. Eles permitiriam ascensão a níveis maiores de bem-estar ou diminuiriam probabilidades de deterioração das condições de vida desses atores sociais. Crianças e adolescentes vitimados, vitimizadores e institucionalizados são atores sociais que se identificam claramente com o conceito apresentado (PEDRINI; COSTA; GHILARD, 2010).

São situações iníquas, desnecessárias e evitáveis, não sendo imputadas por agentes naturais/biológicos, tampouco por agentes tecnológicos que impeçam seu enfrentamento: na verdade são desigualdades que resultam das ações de outros agentes humanos, através das relações de poder econômico, político e sociocultural. As iniquidades sociais constituem-se nos principais fatores de vulnerabilidade social em que se encontram pessoas e grupos em determinados territórios das cidades brasileiras (FIORATI; ARCÊNCIO; SOUZA, 2016).

As iniquidades sociais estão no centro da compreensão da vulnerabilidade social e se constituem como determinantes da situação em que se encontram pessoas e grupos em determinados territórios das cidades brasileiras. De uma forma geral, compreende-se que o processo de vulnerabilização social pode se manifestar a partir da restrição do acesso aos bens materiais, simbólicos e culturais por parte de uma população marginalizada socialmente, impactando o desenvolvimento das pessoas em seus cotidianos (FIORATI, ARCÊNCIO, SOUZA, 2016; BARROS *et al*, 2011).

Sendo marcada pela fragilidade de vínculos sociais, a vulnerabilidade social marca o cotidiano de várias famílias brasileiras que vivenciam situações de violência, desemprego, uso de drogas, entre outras. Junto a condições de pobreza, a

vulnerabilidade social limita a garantia de sobrevivência, proteção e de direitos básicos garantido às crianças e adolescentes que vivem essa rotina (LOPES, 2006).

Nesse contexto, considerando a situação de pobreza crônica e exclusão social, muitas famílias têm encontrado dificuldades para cumprir tarefas básicas de proteção e suporte social aos seus membros mais frágeis e dependentes: a vulnerabilidade social, afeta a trajetória das famílias, e o cuidado com suas crianças e adolescentes (SOUZA, PANÚNCIO-PINTO, FIORATI, 2019): crianças e adolescentes tornam-se especialmente vulneráveis devido a sua condição de pessoa em desenvolvimento, e à sua dependência da relação com um adulto para ter garantidos seus direitos.

Sendo assim, a situação social de crianças e adolescentes pobres se destaca pela precariedade das ações a eles destinados, pela defasagem de acesso a seus direitos civis e sociais e de exercício desses direitos, assim como pelas construções sociais negativas que lhe são impostas. Isso os coloca em desvantagem social em relação aos grupos de crianças e adolescentes que detêm poder aquisitivo mais elevado, tornando-os alvos prioritários de situações de vulnerabilidade social (PEREIRA; BARDI; MALFITANO, 2014).

Acompanhada da vulnerabilidade social, muitas das crianças e adolescentes que vivenciam desse cotidiano, são vítimas de violências, causando às mesmas um impacto sobre sua qualidade de vida, configurando-se como um grande problema de saúde (CÔRTEZ; CONTIJO; ALVES, 2011). Ao longo do processo de desenvolvimento vital, podem ser identificados fatores traumáticos intensos, associados a condições socioeconômicas adversas, como o trabalho infantil, a baixa renda, a desnutrição, a limitação dos recursos relacionados à escolaridade (muitas vezes, de má qualidade), a violência intra e extrafamiliar, o alcoolismo, entre outras adversidades que fazem com que o indivíduo geneticamente saudável possa apresentar alterações no desenvolvimento biopsicossocial (ZAVASCHI, 2009).

Os fatores de violência mais comuns vivenciados por crianças e adolescentes são violência física, que corresponde ao ato de se aplicar força física contra a criança ou adolescente no processo disciplinador, podendo ser um eventual tapa e até mesmo um espancamento; emocional ou psicológica, caracterizado por toda interferência negativa do adulto sobre a criança e adolescente que a exponha a humilhações, chantagem, queixas, palavrões, por meio de gritos e comparações, prejudicando sua autoconfiança e autoestima; abuso sexual, sendo definida por todo jogo ou ato sexual

entre uma pessoa adulta e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimulá-la sexualmente, ou utilizá-la para obter prazer ou satisfação sexual; e negligência, que caracteriza pela falha do cuidador em fornecer as necessidades básicas, desde emocionais, como suporte e motivação, à físicas, como alimentação, moradia, segurança e saúde (AZEVEDO; GUERRA, 2007).

No contexto da vulnerabilidade social, pobreza e exclusão aos direitos é importante tecer algumas considerações sobre o campo social em terapia ocupacional.

1.2 Terapia Ocupacional e o Campo Social

A Terapia Ocupacional é a uma profissão dotada de formação nas áreas da saúde e da educação, assim como na esfera social, que reúne tecnologias orientadas para promover a participação social e a autonomia de indivíduos ou grupos com problemas físicos, sensoriais, mentais, psicológicos e/ou sociais (USP, 1997 apud SABINO, 2017), com o intuito de auxiliar esses indivíduos a se envolverem em atividades cotidianas ou ocupações que queiram e necessitem fazer de maneira a apoiar a saúde e a participação social, variando seu público-alvo de bebês a idosos (CARLETO et al., 2010).

Desse modo, a Terapia Ocupacional visa capacitar as pessoas a viver em sua plenitude. Para Terapeutas Ocupacionais, uma vida plena significa o engajamento nas atividades que a pessoa quer e precisa fazer, não importa qual lesão, doença, condição, deficiência, estilo de vida, ou ambiente se coloque no caminho. Essas atividades humanas do dia-dia são o que chamamos de ocupações, e elas são os blocos de construção da nossa saúde física, psicológica, emocional e espiritual (USA, 2018).

Desta forma, o Terapeuta Ocupacional tem como principal foco de atuação a participação nas ocupações cotidianas, aquelas atividades que as pessoas querem ou precisam fazer. Consiste na aplicação de um processo de intervenção centrado na pessoa, que visa facilitar seu envolvimento em ocupações que permitam sua participação ativa na vida, da forma mais autônoma e independente possível. Nessa perspectiva, apresentam-se como objetivos da intervenção terapêutica ocupacional: facilitar o envolvimento em ocupações para participação ativa na vida; apoiar e promover o desempenho em atividades cotidianas e atuar em fatores que influenciam o desempenho dessas atividades/ocupações (AOTA, 2014).

A intervenção terapêutica ocupacional inicia-se a partir da avaliação de demandas ocupacionais, a fim de estabelecer metas e resultados que desejam ser alcançados pelo indivíduo, os quais podem ser: melhorar o desempenho e a participação em atividades cotidianas, ampliar a autonomia, garantir a inserção na comunidade, ou superar traumas e déficits sensoriais, cognitivos e funcionais (SOARES, 2007).

A participação em ocupações cotidianas se dá através de oito ocupações fundamentais: (1) atividades de vida diária (tomar banho, controle de esfíncteres, alimentação entre outros); (2) atividades instrumentais de vida diária (cuidados com a casa, fazer compras, gerenciar o lar); (3) descanso e sono (atividades relacionadas para obter descanso e sono restaurativo); (4) educação (formal, informal); (5) trabalho (atividades necessárias para o envolvimento remunerado em empregos ou atividades voluntárias); (6) brincar, (7) lazer (atividades realizadas por escolha preenchendo o tempo livre) e (8) participação social (AOTA, 2014). As demandas para a intervenção em Terapia Ocupacional são avaliadas a partir dessas ocupações fundamentais.

Com isso, a Terapia Ocupacional no campo social vem contribuir para superar a questão contraditória das sociedades, marcada pela desigualdade, dissolução de vínculos, precarização do trabalho e vulnerabilização das redes sociais (BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2007). Pois, a produção de conhecimento no campo da Terapia Ocupacional social - atuando com pessoas e comunidades que vivem em desvantagens socioeconômicas e culturais, por conta das iniquidades que as atingem, tem apontado para a importância do acesso e da participação nas ocupações cotidianas para o favorecimento da inclusão social: a participação e o envolvimento em ocupações cotidianas significativas satisfazem necessidades pessoais, sociais e também de saúde (SOUZA, PANÚNCIO-PINTO, FIORATI, 2019).

A World Federation of Occupational Therapists - WFOT publicou em 2006 a “Declaração sobre os Direitos Humanos”, documento no qual endossa a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e, no contexto da Terapia Ocupacional, destaca a ocupação humana e a participação como direitos fundamentais (WFOT, 2006).

A situação de vulnerabilidade social e violência contra crianças e adolescentes pode ser um impulso inicial para uma intervenção da Terapia

Ocupacional. O profissional, entretanto, deve também considerar como foco de intervenção as preocupações dos pais, familiares e órgãos de saúde (CARLETO; ALVES; CONTIJO, 2010). Com isso, a Terapia Ocupacional tem muito a oferecer a essa população, tendo em vista que, dentro da prática da Terapia Ocupacional, cria-se o campo de experimentação e escolha ao indivíduo, um espaço para ele exercer a sua autonomia e independência, e onde pode ter um enfrentamento de determinada situação. Esse espaço oferecido pela Terapia Ocupacional se torna fundamental para a criação de novos territórios existenciais e, conseqüentemente, para produção de vida dessas crianças e adolescentes (BUELAU; INFORSATO; LIMA, 2009). Nesse sentido, surge a necessidade da atuação terapêutica ocupacional para com as crianças, adolescentes e seus educadores sociais, com o intuito de amenizar as conseqüências que acompanham a vulnerabilidade social e seus efeitos colaterais.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Identificar possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com adolescentes escolares, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, em escola pública situada na periferia.

2.2 ESPECÍFICOS

Identificar quais ocupações são desenvolvidas na escola por adolescentes;

Identificar as principais defasagens nas habilidades para exercer a ocupação educação;

Identificar possibilidades e estratégias de atuação do terapeuta ocupacional nessa realidade.

3. ASPECTOS ÉTICOS

3.1 Justificativa para pesquisa com grupos vulneráveis

Por se tratar de estudo envolvendo adolescentes que frequentam uma escola, e, portanto, possuem uma relação de dependência com a instituição onde os dados serão colhidos, assumimos o compromisso de não alterar a rotina educacional dos mesmos e de não colocá-los diante de qualquer situação de desrespeito às condições de desempenho de suas atividades na escola, jamais vinculando sua adesão a participar do estudo com quaisquer responsabilidades ou obrigações envolvidas em seu vínculo com a instituição em questão. Nesse sentido, os procedimentos estão realizados de forma a não identificar os sujeitos, garantindo que sua identidade seja preservada. Além disso, os resultados obtidos poderão contribuir para a melhor compreensão sobre o desenvolvimento das intervenções, a atuação da terapia ocupacional e as necessidades dos adolescentes, fornecendo conhecimento para melhorar a intervenção, visando ampliar e influenciar suas relações do cotidiano, a fim de positivar seu desenvolvimento global.

3.2 Riscos e Benefícios

Considerando que toda a pesquisa com seres humanos pode ter riscos e desconfortos, entendemos que alguns adolescentes possam se sentir receosos em se expressar, dessa forma, levamos em conta os riscos e nos comprometemos a deixar claro que a participação é livre, que os procedimentos para a participação no estudo garantem a confidencialidade e a não identificação dos participantes, ressaltando que sua participação é livre.

Adolescentes e responsáveis legais estão sendo esclarecidos sobre os procedimentos para participar no estudo (fazer parte dos grupos do Projeto de Extensão e participar de grupo de discussão sobre a escola), bem como que a participação é livre e não oferece riscos ou prejuízos no desempenho de suas funções tanto educacionais quanto sociais.

Assumimos a responsabilidade e o compromisso ético de garantir que os resultados da pesquisa possam ser utilizados em benefício dos envolvidos.

3.3 Critérios de inclusão/exclusão de sujeitos

Critérios de Inclusão:

Ser adolescente, frequentar a Escola Estadual Dr. Paulo Gomes Romeu participando dos grupos de terapia ocupacional conforme encaminhamento da direção da escola, do município de Ribeirão Preto, ter sua participação no estudo autorizada por responsável legal mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e do termo de assentimento pelo próprio participante (adolescente) conforme a resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), relativa à pesquisa com seres humanos (Apêndice 1: TCLE Responsável pelo Adolescente + Termo de Assentimento do Adolescente).

Critério de Exclusão

A qualquer momento, retirar seu consentimento para participar do estudo.

4. MATERIAIS E MÉTODO

4.1 Desenho

Trata-se de uma pesquisa aplicada, não experimental, transversal, de caráter descritivo exploratório, adotando abordagem predominantemente qualitativa.

A pesquisa qualitativa visa interpretar interações sociais e comportamentos, pensando nos sentidos presentes nessas relações, estuda as pessoas em seu ambiente: “... observando as pessoas em seu território e interagindo com elas na sua língua, em seus próprios termos (KIRK, MILLER, 1986 apud POPE, MAYS, 2000).

Desta forma, esta pesquisa está sendo utilizando estratégias de pesquisa qualitativa, a saber: observação participante com produção de diário de campo (com adolescentes nos grupos de terapia ocupacional para identificar defasagens nas habilidades e estratégias de intervenção) e grupos focais (com adolescentes para conversar sobre seu envolvimento na escola, o significado da escola para eles e as ocupações com as quais se envolvem nesse contexto).

4.1.1 Sobre as estratégias para coleta de dados

A observação participante é uma estratégia de pesquisa que auxilia na investigação de fenômenos como parte do contexto onde ocorrem; constitui-se como um método para settings naturais, para captar palavras e ações (MAYKUT; MOREHOUSE, 1994). Em geral, a observação participante envolve a produção de diário de campo, para o registro da observação.

Diário de campo é onde o pesquisador escreve notas para si mesmo como parte integral da pesquisa; é um registro pessoal de insights, primeiras aproximações à compreensão, impressões, sensações, palavras, frases recorrentes (strong feelings, premonitions); ideias, questões, pensamentos (MAYKUT; MOREHOUSE, 1996).

As sessões de observação participante estão sendo registradas em diário de campo e analisadas em seu conteúdo.

O Grupo Focal (GF) é uma abordagem de pesquisa qualitativa indicada para coletar dados de subgrupos populacionais em estudos exploratórios, avaliação de programas e serviços, focalizada em tema específico. O GF é utilizado para explorar temas pouco conhecidos, levantar opiniões sobre temas conhecidos e gerar hipóteses (KRUEGER, CASEY, 2014). Em um grupo focal os participantes

são convidados a discutir ou compartilhar suas ideias com os outros, em discussão informal, na qual podem se colocar livremente, expressar opiniões e impressões. A estrutura da discussão em grupo focal é fornecida por um roteiro e ele deve estar de acordo com objetivos, bem como com a estrutura que se pretende dar ao grupo (KRUEGER, CASEY, 2014). As sessões de grupo focal ainda não foram realizadas, mas serão gravadas áudio, transcritas na íntegra e analisadas em seu conteúdo.

4.1.2 Sobre as estratégias para análise dos dados

Será utilizada a análise de conteúdo como estratégia de identificação de temas recorrentes em busca categorias empíricas, seja para o diário de campo, seja para as transcrições dos GF, neste caso considerando também as categorias dadas a priori pelo roteiro do GF.

A análise de conteúdo auxilia identificação de temas recorrentes ou padrões nos diferentes grupos, e é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens (BARDIN, 2016).

A análise temática de conteúdo permite a identificação de categorias temáticas, através do conteúdo manifesto, numa abordagem dedutiva. O conteúdo manifesto é identificado através da utilização de códigos ou palavras-chave para a leitura/busca, que pode começar com categorias pré-determinadas pelo objetivo da pesquisa ou pelas hipóteses, podendo permitir a inclusão de novas perspectivas (códigos ou palavras-chave) a partir do material analisado (BERG, 1998; SHEPHERD, ACHTERBERG, 1992).

De modo geral, a análise qualitativa das transcrições segue três passos: redução dos dados, exibição (espacial) dos dados e interpretação. A leitura das transcrições é feita em busca de temas recorrentes para a identificação de códigos/temas, categorias de acordo com padrões e tendências. Em termos quantitativos, será registada a frequência da ocorrência das categorias temáticas, palavras-chave ou códigos (KONDRACKI, WELLMAN, AMUNDSON, 2002).

4.2 Universo de pesquisa

Considerando que este trabalho pretende narrar/descrever as possibilidades da atuação de terapeutas ocupacionais em escolas com adolescentes em vulnerabilidade social, está sendo desenvolvido a partir de observação participante das sessões de atendimento grupal a adolescentes encaminhados pela coordenação da escola por apresentarem dificuldades no processo escolar e por se comportarem de maneira não desejável dentro e fora da sala de aula. A pesquisa está sendo realizada com adolescentes do ensino fundamental II, do sexto ao nono ano da Escola Estadual Jardim Doutor Paulo Gomes Romeo, localizada na Rua Luís Felício, 700 - Ribeirão Preto, região oeste. Os grupos de terapia ocupacional são realizados na própria escola.

4.3 Participantes

Os grupos de terapia ocupacional estão sendo realizados uma vez por semana na escola, participando os adolescentes que aceitarem a indicação da coordenação para esta atividade. Atualmente 17 adolescentes participam dos grupos de terapia ocupacional.

Observação: por tratar-se de estudo exploratório, todos os adolescentes que participam das sessões de terapia ocupacional serão convidados a participar. Utilizaremos o critério de fechamento amostral por saturação teórica, o qual é definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos apresentam redundância ou repetição (DENZIN; LINCOLN, 1994). Trata-se, portanto, de amostra não probabilística.

4.4 Procedimentos

Etapas preliminares envolveram a apresentação do Projeto à Direção da Escola para obtenção de autorização para a realização do estudo e a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, obtendo aprovação do CEP HC FMRP (Parecer 3.738.856 - CAAE 25874919.3.0000.5440 - Anexo 1: Aprovação do CEP).

Para a realização dos grupos focais, o estudo será apresentado aos adolescentes e seus responsáveis, para obter aceite em participar do estudo através da assinatura do TCLE por seus responsáveis e de sua assinatura no Termo de Assentimento.

Antes dos procedimentos de pesquisa propriamente ditos (abordagem aos participantes – grupo focal) foram construídos os roteiros/orientações para cada

procedimento (roteiro para grupo focal; roteiro para diário de campo) finais. Os apêndices 2 e 3 apresentam os roteiros preliminares para o Diário de Campo e para os Grupos.

A abordagem individual aos participantes para preenchimento do formulário com identificação geral, a fim de traçar o perfil de cada participante e realizar classificação socioeconômica (Anexo 2: Formulário Sócio demográfico). não realizado devido a suspensão das atividades presenciais.

Realização dos procedimentos para coleta de dados diretamente aos participantes: observação participante, grupos focais. O diário de campo foi parcialmente construído visto que grupos de intervenção com adolescentes foram realizados no período de setembro de 2020 a março de 2021. Grupos focais, quando retornarem atividades presenciais, serão gravados e transcritos na íntegra. Procedimentos relativos à revisão de literatura ao longo de todo o estudo.

4.5 Análise de dados

Diário de campo e transcrições dos grupos focais serão analisados em seu conteúdo para identificação de categorias, que serão quantificadas.

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Tabela 1: Cronograma de execução 2019-2021

Observação: em verde os procedimentos que já aconteceram, em laranja os que estão acontecendo

| Procedimentos | Período | SET OUT NOV DEZ | JAN FEV MAR ABR | MAI JUN JUL AGO | SET OUT NOV DEZ | JAN FEV MAR ABR |
|--|---------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | 2019 | 2020 | 2020 | 2020 | 2021 |
| Revisão de literatura | | X | X | X | X | X |
| Obtenção de autorização e submissão ao CEP | | X | | | | |
| Obtenção de TCLE e Termos de Assentimento | | X | | | | |
| Coleta de dados (observação participante) | | X | X | | | |
| Coleta de dados (grupos focais) | | | | | | X |
| Processamento dos dados | | | X | X | X | |
| Análise dos dados | | | X | X | X | X |
| Relatório final de pesquisa | | | | | X | X |
| Divulgação do resultados | | | | | X | X |

e em vermelho os que estão previstos para acontecer a partir de setembro/2020.

6. RECURSOS NECESSÁRIOS (ORÇAMENTO DETALHADO)

O presente estudo está sendo desenvolvido a partir do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Infância e Adolescência – LEPTOI. Os recursos disponíveis no LEPTOI são suficientes para o desenvolvimento das ações previstas neste estudo.

Tabela 2: Orçamento Detalhado

| Quant | Unidade | Especificação | Valor Unitário | Valor total |
|-------|---------|--|----------------|----------------|
| 01 | unidade | Microcomputador Notebook HP Pavilion G61-320US AMD | 3 000.00 | 3 000.00 |
| 01 | unidade | Impressora HP Laserjet 1005 | 350.00 | 350.00 |
| 04 | unidade | Toner para HP laser Jet 1005 | 50.00 | 200.00 |
| 04 | resma | Papel sulfite A4 | 15.00 | 60.00 |
| ---- | ----- | Acesso a internet gratuito – (PRO-A, LEPTOI) | ----- | ----- |
| | | | Total | 3610.00 |

7. RESULTADOS (PARCIAIS)

No período de setembro de 2019 a agosto de 2020 foram realizados 13 encontros, envolvendo participação total de 30 adolescentes, 8 do sexo feminino e 22 do sexo masculino com idades de 12 a 16 anos da E. E. Jardim Dr. Paulo Gomes Romeo e a síntese dos atendimentos está descrita na tabela 4.

Tabela 3: síntese dos atendimentos

| | Nº de crianças/ adolescentes atendidos no mês | Nº de atendimentos no mês | Sexo | |
|----------------|---|---------------------------|------|----|
| | | | F | M |
| Setembro/ 2019 | 16 | 25 | 2 | 14 |
| Outubro/ 2019 | 23 | 39 | 5 | 18 |
| Novembro/ 2019 | 16 | 34 | 4 | 12 |
| Dezembro/ 2019 | Férias | - | - | - |
| Janeiro/2020 | Férias | - | - | - |
| Fevereiro/2020 | Férias | - | - | - |
| Março/2020 | 19 | 26 | 5 | 14 |

7.1 Diário de campo – principais demandas

A escola é um lugar onde os adolescentes passam a maior parte da sua vida, desenvolvendo habilidades cognitivas, motoras, processuais, além de criar vínculos, a partir da interação e participação social. Além disso, desempenham diversas ocupações em âmbito escolar.:

- ✓ Atividades de Vida Diária, que são os cuidados do indivíduo com seu próprio corpo como ir ao banheiro e fazer a higiene por exemplo.
- ✓ Atividades Instrumentais de Vida Diária, um apoio às AVDs que necessitam de interações mais complexas, como comunicar-se.
- ✓ Brincar, atividade que oferece satisfação, entretenimento, diversão e alegria.
- ✓ Participação social, que são as situações sociais com o outro.

Na escola os adolescentes têm oportunidades de desenvolver e aprimorar as habilidades de desempenho que segundo os professores e diretor da escola

são motivos pelos quais o alunos serem indicados para o grupo da terapia ocupacional.

O quadro 1 é uma síntese das demandas identificadas pelas estudantes de terapia ocupacional e as principais defasagens dos adolescentes ao desempenharem essas habilidades.

Quadro 1: síntese das demandas e as principais defasagens encontradas.

| Demanda identificada | Principais defasagens |
|---|---|
| Habilidades processuais | Ritmo, foco, atenção, escolhas, indagação, iniciativa, continuidade, sequenciamento, finalização, organização. |
| Descrição: como uma pessoa seleciona, interage e usa ferramentas e materiais das tarefas; desenvolve ações individuais e etapas; e modifica o desempenho quando forem encontrados problemas (AOTA, 2015). | |
| Habilidades de interação social | Abordagem/início, conclusão/finalização, fala fluente, olhar, auto posicionamento, regulação, questionamentos, desenvoltura, expressão de emoções, agradecimento, tempo de resposta, tempo de duração, revezamento, reconhecimento e incentivo, empatia, prestar atenção. |
| Descrição: habilidades de desempenho ocupacional observadas durante a interação entre pessoas, como abordagem, conclusão, produção de discurso, gesticulação, auto posicionamento, entre outros (AOTA, 2015). | |
| Habilidades motoras | Coordenação, calibração e refinamento, fluidez, resistência e ritmo. |
| Descrição: habilidades de desempenho ocupacional observadas pelo terapeuta durante a interação do cliente com objetos e movimentos ou a movimentação da clientela em um determinado espaço, no caso a escola (AOTA, 2015). | |

Durante as atividades do grupo foi possível perceber que dentre as habilidades processuais desempenhadas pelos adolescentes, o desempenho das habilidades relacionadas a concentração e persistência na realização da tarefa foram as mais destacadas, como ritmo, em que o adolescente não mantém um ritmo de desempenho consistente e eficaz ao longo de toda a tarefa, perdendo assim o foco e dispersando. Os adolescentes encontram dificuldades em realizar e completar a tarefa proposta.

Em relação às habilidades de interação social, foi possível identificar defasagens no desempenho das habilidades de revezamento, tempo de resposta, empatia, atenção e auto posicionamento, tornando, muitas vezes, o diálogo entre os pares conflituoso. Nas habilidades como expressão de emoções, regulação e empatia também foram encontradas defasagens e puderam ser mais observadas em grupos onde as atividades mais expressivas e relacionadas à emoções e sentimentos aconteciam.

A atividade da mandala e tsuru, por exemplo, evidenciou a defasagem nas habilidades motoras como coordenação, calibração e refinamento, fluidez, resistência e ritmo. Tal defasagem influenciou diretamente na percepção de si mesmos e no senso de auto eficácia presente ao finalizarem as atividades.

Quadro 2- Contabilização das demandas durante as intervenções do grupo.

| Demandas | Número de vezes |
|---|-----------------|
| Habilidades de Interação social e participação social | 13 |
| Habilidades motoras | 7 |
| Habilidades processuais | 6 |
| Vínculo | 5 |

| | |
|-----------------------|---|
| Lazer | 4 |
| Brincar | 3 |
| Perspectiva de futuro | 2 |

O quadro 2 sintetiza as demandas observadas nos encontros das bolsistas com os alunos da escola estadual Paulo Gomes Romeo. Em todos os encontros observamos defasagens em relação às habilidades de interação social, afetando, portanto, a ocupação participação social desses jovens e o envolvimento considerado adequado deles na sociedade. Esta demanda também é a mais citada pelos professores em relação ao comportamento dos adolescentes dentro e fora da sala de aula. Eles comentam que os alunos do grupo não se comportam, desafiam a autoridade deles e os desrespeitam. Nos grupos de terapia ocupacional é possível perceber esses comportamentos de alguns alunos, mas entendemos que existem diversos fatores que dificultam o desempenho adequado deles em suas habilidades e ocupações, como a própria vulnerabilidade social.

7.2 Diário de campo – principais estratégias

A partir das demandas observadas nós elaboramos um cronograma de atividades e intervenções que visam a estimulação e oportunização do desenvolvimento das habilidades de desempenho de interação social, processuais e motoras, através das ocupações, como a participação social, o brincar e o lazer.

Segundo a AOTA (2015) às habilidades de desempenho são ações dirigidas a objetivos observáveis como pequenas unidades de envolvimento em ocupações da vida. Essas habilidades estão inseridas dentro de um contexto e de um ambiente, portanto cada cliente e população aprende e desenvolve suas habilidades de forma específica e subjetiva.

Desta forma, é possível perceber que as ocupações são fundamentais

para identidade das pessoas, têm valor e significado especial para cada uma e que as ocupações estruturam a vida cotidiana e contribuem para a saúde e para o bem-estar dos clientes (AOTA 2015).

Portanto, os terapeutas ocupacionais analisam as habilidades de desempenho para compreender o cliente, o contexto e o ambiente em que ele está inserido, além da atividade ou das demandas ocupacionais, que apóiam ou dificultam as habilidades de desempenho e o desempenho nas ocupações. (AOTA, 2015).

O quadro e apresenta uma síntese das atividades desenvolvidas, os objetivos e as estratégias

Quadro 3: Lista das atividades desenvolvidas, objetivos e estratégias:

| Atividade | Objetivo | Estratégias |
|----------------------------------|---|--|
| Confecção de Massinha de modelar | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover interação social (abordagem, produção de discurso, gesticulação, movimentos durante a interação, olhar, auto posicionamento, regulação, desenvoltura, agradecimento, tempo de duração, revezamento, esclarecimento, atenção, empatia); ✓ Favorecer o desempenho de habilidades motoras (alinhamento, estabilidade, posicionamento, alcance, inclinação, manipulação, movimento coordenação, preensão, calibração e refinamento) | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividade decidida em conjunto com os adolescentes na semana anterior. ✓ Material disponibilizado na mesa ✓ Questionado quem sabia dizer as etapas ✓ Etapas apresentadas ✓ Divisão de tarefas definida no grupo ✓ Massinha dividida entre todos ✓ Cada um com a sua parte podia escolher a cor do corante. |
| Mapa Corporal | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover identidade e autoconsciência ✓ Investigar perspectivas de futuro. ✓ Estimular a criatividade e habilidades motoras (preensão do lápis, posicionamento, coordenação, manipulação dos materiais, fluidez do uso de movimentos durante o desenho). ✓ Incentivar habilidades processuais (foco, atenção, iniciativa, continuidade, sequenciamento, finalização, organização) ✓ Favorecer habilidades de interação social (abordagem, produção de discurso, fala fluente, olhar, auto posicionamento, desenvoltura, expressão de emoções, tempo de resposta, revezamento, empatia). | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Material foi disponibilizado (papel pardo, lápis colorido) ✓ Foi utilizado roteiro de perguntas pré estabelecido ✓ Foi explicado como seria a atividade ✓ Foi orientado e acompanhado o traçado do corpo. ✓ Após, seguiram-se as perguntas como “quem eu admiro” “onde estou” “onde quero estar” dentre outras |

| Atividade | Objetivo | Estratégias |
|--|--|---|
| <p align="center">Cartaz “O que é Terapia Ocupacional”</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Levantar demandas que eles próprios identificam em si. ✓ Promover identidade, autoconsciência e sentimento de pertença ✓ Estimular habilidades de interação social (abordagem, conclusão, produção de discurso, fala fluente, olhar, auto posicionamento, questionamentos, regulação, replicar, desenvoltura, discordância, expressão de emoções, agradecimento, tempo de duração, revezamento e empatia) e participação social | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Foi oferecido um cartaz dividido em 4 partes ✓ A conversa mediada procurou trazer para a pauta a identificação por parte dos adolescentes sobre o significado dos grupos de terapia ocupacional. |
| <p align="center">Atividades ao ar livre (pega- pega, elefante colorido, pega corrente)</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover o lazer e o brincar ✓ Promover habilidades de interação social (produção de discurso, gesticulação, fala fluente, olhar, movimento durante interação, auto posicionamento, regulação, questionamentos, replicar, desenvoltura, vezamento, prestar atenção e empatia) ✓ Observar a reação ao estabelecimento de regras e limites. ✓ Estimular habilidades motoras (alinhamento, posicionamento, alcance, inclinar, coordenação, mover, sustentação, fluidez, ritmo) | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecimento de combinados com os adolescentes para as atividades ao ar livre ✓ Brincadeiras foram decididas pelo grupo. |
| <p align="center">Comemoração dia das crianças</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover o lazer e participação social ✓ Comemorar data festiva - sentimento de pertença ✓ Proporcionar espaço, recursos e estratégias para expressão de sentimentos e comunicação | <p>Atividade foi proposta no grupo a partir da comunicação de muitos sobre nunca ter comemorado o dia das crianças</p> |

| Atividade | Objetivo | Estratégias |
|-----------------------|---|--|
| Máscara | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular a percepção de si mesmo e sua autoestima ✓ Promover a criatividade e habilidades motoras (alinhamento, posicionamento, alcance, preensão, manipulação coordenação, calibração e refinamento, fluidez) ✓ Propiciar as habilidades processuais (ritmo, foco, atenção, escolhas, iniciativa, continuidade, sequenciamento, finalização, organização) ✓ Oportunizar as habilidades de interação social (abordagem, produção de discurso, fala fluente, olhar, movimento durante interação, auto posicionamento, regulação, expressão de emoções, agradecimento, empatia) | <p>Foram distribuídos papel e lápis para que cada adolescente pudesse confeccionar sua própria máscara através da voz de comando, escrevendo do lado de fora características de "Como os outros me veem" e do lado de dentro "Como eu me vejo"</p> |
| Origami- Tsuru | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover habilidades motoras (posicionamento, alcance, preensão, manipulação, coordenação, fluidez, ritmo) ✓ Estimular habilidades processuais (foco, atenção, escolhas, iniciativa, continuidade, sequenciamento, finalização, organização) ✓ Propiciar as habilidades de interação social (abordagem, conclusão, produção de discurso, fala fluente, olhar, auto posicionamento, regulação, questionamentos, desenvoltura, agradecimento, revezamento, tempo de duração, reconhecimento, empatia) | <p>Pedimos que o grupo se dividisse em duas mesas. Cada mesa tinha cinco adolescentes e 03 terapeutas</p> <p>Foram disponibilizados papéis cortados</p> <p>As etapas da atividade foram apresentadas</p> <p>Foi oferecido um modelo de móbile pronto</p> |

| Atividade | Objetivo | Estratégias |
|---|--|---|
| Mímica | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilitar expressão corporal e consciência corporal ✓ Promover o brincar. ✓ Proporcionar a participação social ✓ Estimular as habilidades de desempenho: processuais (ritmo, foco, atenção, escolhas, indagação, iniciativa, continuidade, sequenciamento, finalização, organização); motoras (alinhamento, posicionamento, coordenação, mover, fluidez) e de interação social (gesticulação, fala fluente, movimento durante interação, olhar, autoposicionamento, questionamentos, expressão de emoções, discordância, tempo de duração e resposta, revezamento, empatia). | <p>Levamos um pote com papéis escritos com nomes de animais, profissões e ações.</p> <p>Convidamos um adolescente para iniciar a brincadeira e conforme iam acertando a mímica ia trocando a vez.</p> |
| Confecção presentes para amigo secreto | <p>Possibilitar o sentimento de pertença</p> <p>Incentivar a criatividade e o senso de auto eficácia</p> <p>Reforçar habilidades adquiridas nas atividades anteriores (motoras, processuais e de interação social);</p> <p>Promover espaço de troca de conhecimentos entre eles;</p> <p>Promover o lazer a participação social</p> | <p>Levamos diversos materiais, explicamos sobre a proposta e os deixamos livres para que escolhessem o que fariam</p> <p>Foram separados em grupos de acordo com sua escolha (mandala, pulseira, tsuru)</p> <p>Cada grupo contou com auxílio de uma terapeuta</p> |
| Amigo Secreto | <p>Promover as habilidades de interação social (abordagem, produção de discurso, gesticulação, fala fluente, movimento durante interação, olhar, auto posicionamento, toques, agradecimento, tempo de duração, revezamento e empatia) e participação social</p> <p>Proporcionar o lazer e o brincar</p> <p>Oportunizar o sentimento de pertença e senso de auto eficácia</p> | <p>Com presentes produzidos pelos próprios participantes fazer a brincadeira do amigo secreto</p> |

| Atividade | Objetivo | Estratégias |
|--|---|---|
| <p>“O que eu trouxe e o que vou levar do grupo”</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Acolher e escutar participantes em relação às férias ✓ Proporcionar um fechamento e feedback sobre o grupo no ano passado ✓ Promover habilidades de interação social (abordagem, finalização, produção de discurso, fala fluente, auto posicionamento, olhar, regulação, desenvoltura, questionamentos, expressão de emoções, revezamento, empatia, prestar atenção) e participação social. | <p>Em roda, cada participante relatou o que fez nas férias. Depois distribuimos um pedaço de papel e canetinhas e pedimos que escrevessem ou desenhasssem de um lado o que cada um trouxe para o grupo e do outro lado o que eles levaram do grupo.</p> |
| <p>Cartazde combinados</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Iniciar o ano com novos combinados para ter uma harmonia e sintonia no grupo. ✓ Combinar responsabilidades e selar um compromisso com o grupo ✓ Promover habilidades de interação social (abordagem, finalização, produção de discurso, fala fluente, auto posicionamento, olhar, regulação, desenvoltura, questionamentos, expressão de emoções, revezamento, empatia, prestar atenção) e participação social. | <p>Após escolherem um nome que representasse o grupo, escrevemos na cartolina combinados que achávamos necessário para uma boa convivência dentro do grupo e selamos um compromisso.</p> |

| Estratégias | Número de vezes |
|------------------------|-----------------|
| Atividades Afetivas | 13 |
| Atividades Expressivas | 10 |
| Atividades Lúdicas | 8 |

As estratégias foram divididas em atividades afetivas, expressivas e lúdicas, mas as intervenções eram feitas utilizando as três esferas de atividades juntas, quando necessário, para melhor engajamento e desempenho das habilidades dos adolescentes.

O envolvimento na vida construído por múltiplas atividades é denominado de ocupação. Tanto as ocupações quanto as atividades são usadas como intervenções pelos profissionais. A participação em ocupações é considerada o resultado final das intervenções e os terapeutas utilizam ocupações durante o processo de intervenção como o meio para o fim (AOTA, 2015).

Para Benetton (1994), as atividades são instrumentos dos terapeutas ocupacionais e conceituadas como termo fundamental para a relação triádica, ou seja, o envolvimento do cliente, do terapeuta e das atividades.

Segundo Jurdi et al. (2004) a atividade lúdica é a atividade humana que possibilita um campo onde as subjetividades se encontram com os elementos da realidade externa, possibilitando uma experiência criativa, cheia de descobertas, imaginações, criações e apropriações do conhecimento e da cultura. Além de promover situações de interação social, construção de vínculos, fortalecimento da autonomia, possibilidade de cooperação, trocas, escutas e respeito.

As atividades expressivas proporcionam meios de comunicação que exploram o imaginário, o criativo e a liberdade. Possibilitam novas formas na busca de soluções, proporcionando segurança para experimentar e vivenciar algo pronto ou a ser criado. (GUARITA; SPONTON; TEIXEIRA, 2000). No grupo, as atividades expressivas estavam relacionadas a arte, a música e ao movimento do corpo mediando, portanto, o diálogo entre os adolescentes e suas realidades, propiciando a aquisição de conceitos significativos, promovendo envolvimento afetivo, social e emocional com os membros do grupo.

Vygotski (1996) destaca que, os processos afetivos estão conectados a ao

desenvolvimento das pessoas e o lugar social que o adolescente ocupa no contexto das suas relações, suas experiências culturais e interações sociais constituem fatores indispensáveis para se compreender a dinâmica e o desenvolvimento desses processos. Afirma, ainda, que as emoções sofrem mudanças qualitativas ao longo do desenvolvimento em decorrência de seu crescente domínio de instrumentos culturais.

“Pensaremos o aprendizado afetivo como uma arte do encontro: um aprender sobre o que diminui nossas forças ou nos potencializa” (Merçon, 2009, p. 28).”

O afeto se dá nos encontros com os objetos culturais (signos e instrumentos), fatos e relações que acontecem durante a nossa existência diária, pois isto é o que mobiliza nosso esforço ou a nossa potência, dando origem à ação e à atividade. (GOMES, C.A.V. 2013).

O afeto é um dos elementos essenciais para o desenvolvimento humano, pois o ser humano é um ser social e precisa estabelecer relações, nas quais se criam vínculos.

O afeto é considerado como o principal componente de superação da mudança, ao longo do desenvolvimento, pois resulta da interação do indivíduo com o meio em que está inserido, fortalecendo as capacidades de adaptação às diversas exigências, dificuldades do desenvolvimento humano e, assim, o afeto constitui-se como um elemento que assegura estabilidade e segurança no decorrer desse processo. (DINIZ, E. KOLLER, S. H. 2010).

7.3 Encontros com os professores

No período de março de 2020 foram realizados encontros com os professores e o diretor na Escola Estadual Jardim Dr. Paulo Gomes Romeo. Esses encontros tiveram como objetivo estabelecer um canal direto de comunicação entre o corpo docente e os bolsistas, a fim de apresentar as atividades realizadas no projeto e as demandas identificadas nos adolescentes, permitindo assim uma troca de informações e conhecimentos entre o desempenho e as necessidades observadas nos alunos dentro e fora das salas de aula.

O estabelecimento desse vínculo entre os professores e os bolsistas é uma estratégia que visa melhorar o atendimento aos adolescentes, através do compartilhamento de informações e demandas percebidas, uma vez que os docentes

têm um contato mais próximo e diário com os alunos, podendo assim contribuir para a compreensão de uma visão mais ampla da realidade vivida pelos adolescentes.

Foi também realizada uma reunião coordenada pela Profa. Dra. Maria Paula Panúncio-Pinto com o corpo docente e a direção da escola, a fim de apresentar e esclarecer a atuação da Terapia Ocupacional no campo social e as possibilidades de intervenção com adolescentes escolares.

8. DISCUSSÃO

Segundo Whiteford e Hocking (2012), o envolvimento em ocupações tende a melhorar a vida das pessoas que se encontram em situações vulneráveis. No entanto, o envolvimento em ocupações é contexto-dependente, influenciado e determinado por fatores estruturais (política, economia, renda, moradia e cultura); por fatores pessoais (idade, gênero e etnia), passando pelas redes sociais (STADNYK; TOWNSEND; WILCOCK, 2010).

A educação é uma ocupação fundamental para o desenvolvimento da criança e do adolescente, além de ser um direito garantido pela constituição brasileira. Entretanto em contextos de vulnerabilidade social e injustiças ocupacionais há o prejuízo de vivenciar as ocupações fundamentais.

Os terapeutas ocupacionais realizam intervenções nas escolas, tanto nos aspectos de inclusão escolar de crianças e adolescentes com necessidade educativas especiais quanto para questões sociais e relacionadas a promoção de saúde coletiva e da efetivação de ações de cunho intersetoriais. (BECHARA; GONTIJO, 2010).

Segundo Lopes (2011) por meio da defesa da educação e da cidadania é que podemos prevenir situações de vulnerabilidade e violência. Ao fortalecermos a esfera pública e lutarmos por nossos direitos é que possibilitamos aos nossos clientes experiências políticas e democráticas, além de promover a busca pela liberdade.

Paulo Freire (2011b), diz que para conquistarmos a liberdade é necessária uma ampla conscientização, através da educação. Uma educação que propõem uma postura de autorreflexão e de reflexão sobre seu tempo e seu espaço.

Entretanto vivemos um momento em que a escola perdeu seu significado conforme as gerações. As pessoas já não priorizam as escolas pois não veem importância na permanência das crianças e jovens dentro das salas de aula. Acreditam que a educação é uma atividade secundária em relação ao trabalho. Em uma cultura e uma sociedade que só valoriza o trabalho e que não apresenta equidade é comum não reconhecer a escola como um lugar de transformação, de

preparo da vida e cidadania, além de formar para o exercício de uma profissão (SOUZA, PANÚNCIO-PINTO; FIORATI, 2019).

Segundo Souza et al (2019) há uma falha na educação, porque o ensino não propõe a postura auto reflexiva sobre seu tempo e espaço e não há luta pela transformação dessas realidades.

A precarização da educação aumenta a vulnerabilidade social, e diante deste ciclo que se repete é notável o não reconhecimento do impacto sobre o desempenho escolar das crianças e adolescentes. A escola, inserida no meio das iniquidades, nega o papel dos determinantes sociais que afetam os sujeitos, e nem se prepara para acolher e intervir nessa realidade. Há um despreparo da escola em detectar o sofrimento relacionado à condição de vulnerabilidade social e o seu impacto no desempenho. (SOUZA, LB; PANÚNCIO-PINTO, MP; FIORATI, RC, 2019).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, nossas atividades em grupo visam a qualidade da saúde mental dos alunos e a diminuição do sofrimento social. Segundo WERLAG (2013), sofrimento social é um tipo de sofrimento que se esconde nas zonas de precariedade social, ocorre a perda de bens simbólicos e objetos sociais como saúde, trabalho, desejos, sonhos, vínculos sociais. Encontra-se ameaçado todo da vida, composto pelo concreto e pelo subjetivo, que permite viver. Resulta de uma violência cometida pela própria estrutura social e não por um indivíduo ou grupo que dela faz parte: o conceito refere-se aos efeitos nocivos das relações desiguais de poder que caracterizam a organização social (SOUZA,; PANÚNCIO- PINTO, ; FIORATI, 2019).

Portanto, através das atividades e do diálogo pretendemos empoderá-los de suas condições para que possam se instrumentalizar e lutar por uma educação em que são sujeitos e não objetos. Freire (2011b) diz sobre uma educação pela liberdade e pela autonomia, através do diálogo, em que os sujeitos são ativos, responsáveis socialmente e politicamente em suas realidades. A liberdade consiste na consciência da situação real vivida pelo educando, Freire (2011a) enfatiza que é necessário o engajamento e o não se acomodar as situações, é preciso mudar, transformar, e é através da transformação se dá a educação.

Barros et al (2002) explica que a atividade em terapia ocupacional é instrumento de emancipação pessoal e social. Portanto, as atividades devem se relacionar com a cultura, contexto, ambiente e sociedade, dessa forma, toda atividade é feita pensada como instrumento de transformação, de emancipação pessoal e social. As atividades servem de ponte entre diálogos, habilidades e empoderamento. Há a possibilidade de construção, da confrontação, da crítica, do esclarecimento e de transcender. Dentro dos grupos as atividades são pautadas na convivência, na cidadania e nos direitos.

As estratégias de intervenção foram feitas em grupo, utilizando atividades cognitivas, expressivas, estruturadas e psicomotoras para poder abordar as demandas dos adolescentes escolares. As bolsistas fazem o exercício constante proposto por Paulo Freire, o diálogo. É através da escuta, tolerância, empatia e da disposição interna que a conversa e o aprendizado se dão, portanto, essas estratégias nos proporcionam romper barreiras de preconceitos sobre os adolescentes, nos permite atribuir sentido a diversidade e a promover a equidade dentro dos contextos de vulnerabilidade social.

O projeto de pesquisa visa ressignificar o papel da escola e potencializar esse espaço de convívio diário dos adolescentes em um local de possibilidades de transformações e formações humanas éticas e de inclusão social.

10. REFERÊNCIAS

AOTA . Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). American Journal of Occupational Therapy, 68(Suppl.1), S1–S48, 2014.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. Z. Vitimação e vitimização: questões conceituais. In: AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. Z. (Orgs.). Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu, 2007. p. 25-47.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.

BARROS, D. D. et al. Brazilian experiences in social occupational therapy. In: KRONENBERG, F.; POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D. (Org.). Occupational therapies without borders: towards an ecology of occupation-based practices. Churchill Livingstone: Elsevier, 2011. p. 209-216.

BARROS D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Projeto Metuia – terapia ocupacional no campo social. Mundo da Saúde, v. 26, n.3, p. 365-369, 2002.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Terapia Ocupacional Social: concepção e perspectivas. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Orgs.). Terapia

ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 347- 353.

BECHARA, A. M. D.; GONTIJO, D. T. “Na brincadeira a gente foi aprendendo”: promoção de saúde sexual e reprodutiva direcionada a adolescentes do sexo masculino. In: MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFTM, 2., 2010, Uberaba. Anais... Uberaba: UFTM, 2010. p. 36.

BERG B. Content Analysis. IN: BERG B. Qualitative Research Methods for the Social Sciences. Boston, Mass: Allyn & Bacon; 1998: 233-252.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Publicada no DOU nº 98, terça-feira, 24 de maio de 2016 - seção 1, páginas 44, 45, 46. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> . Acesso em 18 de ago. 2020.

BUELAU, R. M.; INFORSATO, E. A.; LIMA, E. M. F. A. Exercícios de sonhar junto: criatividade e experiências estéticas no acompanhamento de uma criança. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 20, n. 3, p. 164-170, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/download/14072/15890>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

CARLETO, D. G. S.; ALVES, H. C.; GONTIJO, D. T. Promoção de saúde, desempenho ocupacional e vulnerabilidade social: subsídios para a intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes acolhidas institucionalmente. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 21, n. 1 p. 89-97, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/download/14090/15908>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

CLARK, F; WOOD, W; LARSON, E. Occupational science: Occupational therapy’s legacy for the 21st century. In M. Neistadt & E. Crepeau (Eds.), Willard and Spackman’s occupational therapy 11th ed., pp. 13–21). Philadelphia: Lippincott, 2009.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y.S. Handbook of qualitative research. Thousands Oaks: Sage Publications, 1994.

FIORATI, R. C.; ARCÊNCIO, R. A.; SOUZA, L. B. As iniquidades sociais e o acesso à saúde: desafios para a sociedade, desafios para a enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 24, p. e2687, 2016.

FREIRE, P. R. N. Educação como prática da liberdade. 14 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. R. N. Educação e Mudança. Paz e Terra. 34th Ed. São Paulo; 2011. 112 p.

KNOBEL, M. Cruesp divulga comunicado sobre suspensão das aulas a partir de 17/03. Jornal da USP, Campinas, 13 de mar. de 2020. Disponível em: <jornal.usp.br/?p=307493>. Acesso em: 16 de ago. de 2020.

KONDRACKI NL, WELLMAN NS, AMUNDSON DR. Content analysis: review of methods and their applications in nutrition education. *Journal of Nutrition Education and Behaviour*. 2002; 34: 224–230

KRUEGER, R ;CASEY, M. A. Focus group discussion: a practical guide for applied research., California, Thousand Oaks: SAGE, 2014.

LOPES, R. E. O Mundo da Saúde, São Paulo: 2011;35(2):233-238.

LOPES, R. E. Terapia ocupacional social e a infância e a juventude pobres: experiências do Núcleo UFSCar do Projeto METUIA. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, v. 14, n. 1, 2006.

Disponível em:
<<http://www.cadernodeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/12118>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

MAYKUT, P.; MOREHOUSE, R. *Beginning qualitative research: a philosophic and practical guide*. New York: The Falmer Press, 1996.

PEDRINI, A.; COSTA, E.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.

PEREIRA, P. E.; BARDI, G.; MALFITANO, A. P. S. Juventude, drogas e a desconstrução de paradigmas estabelecidos. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 49-60, 2014. Disponível em:
<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1038/517>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

POPE, C.; MAYS, N. Qualitative research in health care: assessing quality in qualitative research. *BMJ*, 320:50-52, 2000.

SABINO, J. S.; AMADO, C. F.; LIMA, A. C. D.; PEREIRA, B.P. As ações da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão de literatura. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 25, n. 3, p. 627-640, 2017.

SHEPHERD SK, ACHTERBERG CL. Qualitative research methodology: data collection, analysis, interpretation, and verification. In: Monsen ER, ed. *Research: Successful Approaches*. Chicago, Ill:American Dietetic Association. 1992:82-88.

SOUZA, LB; PANUNCIO-PINTO, MP; FIORATI, RC. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019005002102&lng=en&nrm=iso . access on 14 May 2019.

SOARES, L. B. T. História da Terapia Ocupacional. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Orgs.). *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 3-9.

STADNYK, R.; TOWNSEND, E.; WILCOCK, A. Occupational justice. In: CHRISTIANSEN, C. H.; TOWNSEND, E. A. (Org.). Introduction to occupation: the art and science of living. Upper Saddle River: Pearson Education, 2010. p. 329-358.

TOWNSEND,E; MARVAL, R Can professional actually enable occupational justice? CADernos de TERapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v.21, n2, p. 229-242, 2013.

USA. University Southern California. Disponível em <http://chan.usc.edu/about-us/os-and-ot> access on 14/05/2019

WERLANG, R.; MENDES, J. M. R. Sofrimento social. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 116, n. 116, p. 743-768, 2013.

WFOT. Position Statement on Human Rights. Council Meeting, 2006.

WHITEFORD, G. E.; HOCKING, C. (Org.). Occupational science: society, inclusion, participation. Oxford: WileyBlackwell, 2012.

ZAVASCHI, M. L. S. Crianças vulneráveis. In: ZAVASCHI, M. L. S. et al. Crianças e adolescentes vulneráveis: o atendimento interdisciplinar nos centros de atenção psicossocial. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 23-42.

APENDICÊS

Apêndice 1 – TCLE Responsável Adolescentes

Título da Pesquisa: Vulnerabilidade social e educação formal: possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com adolescentes escolares

Pesquisadora responsável: Prof^a Dr^a Maria Paula Panúncio Pinto (Curso de Terapia Ocupacional/ FMRP-USP/ E-mail: mapaula@fmrp.usp.br; Telefone: (16) 98151 6507

Pesquisadoras assistentes:

Laura Feio Pereira Santos (Curso de Terapia Ocupacional/ FMRP-USP/ E-mail: laura.feio@usp.br ; Telefone: (13) 9 96051302

Lorena Gastaldo Garpelli (Curso de Terapia Ocupacional/ FMRP-USP/ E-mail: lorenagarpelli@usp.br ; Telefone: (16) 9 93452323

ESCLARECIMENTOS AO PARTICIPANTE DA PESQUISA: Seu filho está sendo convidado a participar desta pesquisa e como ele é menor de idade, caso o senhor autorize sua participação, é necessário que assine este documento ao final. **Objetivos da pesquisa:** Identificar as principais dificuldades que o adolescente está enfrentando na escola e as possibilidades de ajudá-lo a ter uma melhor adaptação; identificar as atividades que o adolescente realiza na escola e na comunidade, e qual o significado que a escola tem para ele. **Procedimentos do estudo:** caso autorize a participação de seu filho e ele concorde em participar, ele será convidado a participar de grupos em que fará atividades utilizando diferentes materiais (lápiz, cola, revistas, gravuras). As sessões serão descritas num diário e posteriormente analisadas. Além disso, seu filho será convidado a participar de um grupo com outros adolescentes onde conversaremos sobre o cotidiano dele na escola. Esses grupos de conversas serão gravados em áudio e posteriormente transcritos na íntegra. Ele também será convidado a responder a um questionário com informações sobre sua família (condições de vida e moradia, emprego, escolaridade, etc). **Riscos e desconfortos:** considerando que os grupos podem abordar assuntos ligados às dificuldades escolares que o adolescente enfrenta, podendo gerar desconforto é importante que fique claro a participação de seu filho é livre. Os procedimentos para participar da pesquisa são simples, não oferecendo riscos, sendo que cada sessão será realizada nos horários em que seu filho frequenta a escola, com duração aproximada de 50 minutos. Os procedimentos são confidenciais, sendo garantida a não identificação do participante, e os dados ficarão restritos aos pesquisadores, que assumem acordo ético de manter a confidencialidade dos dados. Contudo, o senhor/a estará livre para autorizar ou não a participação de seu filho na pesquisa, ou para retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa, de modo que nenhum ônus ou prejuízo, de qualquer natureza, será cobrado. **Custo/Reembolso para o participante:** Não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação no estudo.

Confidencialidade da pesquisa: Seu anonimato é garantido, pois os arquivos escritos serão destruídos após a análise das respostas. Qualquer esclarecimento sobre o estudo poderá ser dado sempre que necessário. Ao final da pesquisa, o senhor/a receberá os resultados. Caso concorde em participar, você deve assinar duas vias deste termo, sendo que uma cópia ficará em suas mãos e a outra, em mãos da pesquisadora responsável. Quaisquer outras dúvidas ou informações sobre os seus direitos como participante de pesquisa ou sobre os aspectos éticos do estudo, podem ser obtidas através do contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é composto por um grupo de pessoas que são responsáveis por supervisionar pesquisas em seres humanos que são realizadas na instituição e tem a função de proteger e garantir os direitos, a segurança e o bem-estar de todos os participantes de pesquisa que se voluntariaram a participar da mesma. O CEP do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto é localizado no subsolo do hospital e funciona de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 17:00hs, telefone de contato (016) 3602-2228.

Eu, _____ RG _____

abaixo assinado, responsável pelo adolescente
_____, RG _____

_____ tendo recebido os esclarecimentos acima, e ciente dos meus direitos, autorizo sua participação neste estudo. Declaro estar ciente: a) do objetivo deste estudo; b) da segurança de que eu não serei identificado e de que toda a informação obtida será estritamente confidencial; c) de que eu tenho a liberdade de manifestar recusa em participar deste estudo em qualquer etapa do processo; d) de que eu posso contar com as orientações que se fizerem necessária antes e durante a pesquisa; e) de que tenho direito a indenização conforme as leis vigentes no país, caso ocorra dano decorrente de participação na pesquisa.

Ribeirão Preto, ____ de _____ de 201__

Assinatura do Responsável Legal pelo Adolescente

__/__/____

Eu, Maria Paula Panúncio-Pinto pesquisadora Responsável pelo estudo me comprometo a cumprir as normas de segurança, respeitando as dúvidas dos participantes da pesquisa, bem como o sigilo dos dados e a recusa eventual de algum participante sempre procurando zelar pelo bem-estar e ética.

Pesquisadora Responsável
Profa. Dra. Maria Paula Panúncio-Pinto
Termo de Assentimento do Adolescente

APÊNDICE 2

Termo de Assentimento do Adolescente

Título da Pesquisa: Vulnerabilidade social e educação formal: possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com adolescentes escolares

Pesquisadora responsável: Prof^a Dr^a Maria Paula Panúncio Pinto (Curso de Terapia Ocupacional/ FMRP-USP/ E-mail: mapaula@fmrp.usp.br; Telefone: (16) 98151 6507

Pesquisadoras assistentes:

Laura Feio Pereira Santos (Curso de Terapia Ocupacional/ FMRP-USP/ E- mail: laura.feio@usp.br ; Telefone: (13) 9 96051302

Lorena Gastaldo Garpelli (Curso de Terapia Ocupacional/ FMRP-USP/ E- mail: lorenagarpelli@usp.br ; Telefone: (16) 9 93452323

Informações sobre a pesquisa: “Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa que estamos fazendo com adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, na escola. Pretendemos conversar com você e com outros adolescentes que frequentam a escola, que serão convidados a participar de um grupo nos horários em que estiverem em atividade na escola. Caso aceite participar, você deve responder a um questionário sobre você e sua família, além de participar de atividades em grupo com outros adolescentes onde serão realizadas atividades diversas. As sessões serão registradas em um diário de campo, para serem analisadas posteriormente. Além disso, você será convidado a participar de uma conversa com outros adolescentes sobre as atividades que realiza hoje em seu dia-a-dia (em casa, na comunidade), as atividades que realiza na escola, algumas dificuldades que você enfrenta na escola e o que pensa sobre a escola e a importância da escola em sua vida. Essas conversas serão gravadas em gravador de voz e posteriormente transcritas para papel. Garanto que você não será identificado e que as informações coletadas serão divulgadas apenas para a finalidade de pesquisa. É importante que você saiba que as atividades envolvidas em sua participação não apresentam riscos e que você estará livre para retirar-se do estudo em qualquer momento do processo. Caso concorde em participar, você deve assinar duas vias deste termo, sendo que uma cópia ficará em suas mãos e a outra, em mãos da pesquisadora responsável. Quaisquer outras dúvidas ou informações sobre os seus direitos como participante de pesquisa ou sobre os aspectos éticos do estudo, podem ser obtidas através do contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é composto por um grupo de pessoas que são responsáveis por supervisionarem pesquisas em seres humanos que são realizadas na instituição e tem a função de proteger e garantir os direitos, a segurança e o bem-estar de todos os participantes de pesquisa que se voluntariam a participar da mesma. O CEP do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina de Ribeirão

Preto é localizado no subsolo do hospital e funciona de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 17:00hs, telefone de contato (016) 3602-2228.

Eu, _____ abaixo assinado, tendo recebido os esclarecimentos acima, e ciente dos meus direitos, autorizo sua participação neste estudo. Declaro estar ciente: a) do objetivo deste estudo; b) da segurança de que eu não serei identificado e de que toda a informação obtida será estritamente confidencial; c) de que eu tenho a liberdade de manifestar recusa em participar deste estudo em qualquer etapa do processo; d) de que eu posso contar com as orientações que se fizerem necessária antes e durante a pesquisa; e) de que tenho direito a indenização conforme as leis vigentes no país, caso ocorra dano decorrente de participação na pesquisa.

Ribeirão Preto, ___ de _____ de 201__

Assinatura do Adolescente Participante da Pesquisa

___/___/___

Eu, Maria Paula Panúncio-Pinto pesquisadora Responsável pelo estudo me comprometo a cumprir as normas de segurança, respeitando as dúvidas dos participantes da pesquisa, bem como o sigilo dos dados e a recusa eventual de algum participante sempre procurando zelar pelo bem-estar e ética.

Pesquisadora Responsável

Profa. Dra. Maria Paula Panúncio-Pinto

Termo de Assentimento do Adolescente

APÊNDICE 3

Roteiro Diário de Campo - Estratégias

Principais dificuldades apresentadas pelos adolescentes na realização das tarefas/atividades

Dificuldades traduzidas em demandas terapêutico ocupacionais (habilidades)

Estratégias de intervenção utilizadas na sessão

Relação estratégias X objetivos de intervenção

Situações que ocorreram durante a sessão que chamaram sua atenção – descrever a situação, sua intervenção, seus sentimentos e percepções

Outras observações sobre a sessão (descreva livremente)

APÊNDICE 4

Roteiro Grupo Focal (preliminar)

1. Apresentações e introdução ao tema: o moderador apresenta-se a seus auxiliares. Pede que os presentes também o façam dizendo o nome, a idade e o ano que estão cursando. Em seguida oferece informações gerais sobre a pesquisa.

2. Aquecimento; algumas questões gerais sobre a experiência escolar em geral e ocupações em que estão envolvidos.

Algumas possibilidades:

- como se sentem no ambiente da escola;
- quais oportunidades a escola oferece;
- como você percebe a escola
- considera a escola importante em sua vida, por que?

3. Enfrentando o tema principal:

3.1 Mapeamento e significado das atividades com as quais se ocupam no contexto da escola, dificuldades enfrentadas na escola

Quais as atividades você realiza na escola?

Você gosta de realizar essas atividades e se envolve bastante com elas?

E seus colegas e professores/coordenação também se envolvem nessas atividades?

Você tem dificuldades para aprender ou realizar alguma atividade na escola?
Quais?

Como se sente quando não consegue realizar alguma tarefa?

O que poderia ser feito para te ajudar com suas dificuldades?

3.2 Sentido/significado de educação/aprendizagem/escola

O que vocês entendem por aprendizagem?

Porque e para que aprender?

O que preciso para aprender?

3.3 Participação social

Quais as atividades você realiza fora da escola?

Em casa

No seu bairro

Existem atividades que gosta e não faz? Porque?

Existem atividades que você não gosta e faz? Por que?

O que você entende por participação social?

3.4 Projeto de vida

O que vocês farão quando terminarem o ensino?

O que pensam para o futuro?

3.4 O que vocês sugerem para melhorar a escola e como vocês acham que deve ser feito



USP - HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA FACULDADE DE
MEDICINA DE RIBEIRÃO
PRETO DA USP -



ANEXO 1

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Vulnerabilidade social e educação formal: possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com adolescentes escolares

Pesquisador: Maria Paula Panúncio Pinto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 25874919.3.0000.5440

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.738.856

Apresentação do Projeto:

Resumo:

Introdução: A vulnerabilidade social pode ser entendida como sendo a exposição de pessoas ou populações a determinadas situações que as colocam em risco para seu desenvolvimento integral. Muitas famílias têm encontrado dificuldades para cumprir tarefas básicas de proteção e suporte social aos seus membros mais frágeis e dependentes: crianças e adolescentes tornam-se especialmente vulneráveis devido a sua condição de pessoa em desenvolvimento. Nesse sentido, compreender em que contexto se dá o envolvimento em ocupações e a aquisição e aprimoramento de habilidades para participação no cotidiano é importante para se planejar e intervir com adolescentes escolares de comunidades periféricas, que tem apresentado dificuldades escolares (aprendizagem e participação social na escola). Objetivos: identificar possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com adolescentes escolares, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, em escola pública situada na periferia; identificar as principais defasagens nas habilidades para exercer a ocupação educação e possibilidades e estratégias de atuação do terapeuta ocupacional nessa realidade; identificar as ocupações desempenhadas na escola por esses adolescentes e a atribuição de sentido às atividades escolares e à escola. Método: Trata-se de pesquisa aplicada, não experimental, transversal, de caráter descritivo exploratório, com amostra não probabilística e fechamento

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Bairro: MONTE ALEGRE

CEP: 14.048-900

UF: SP

Município: RIBEIRAO PRETO

Telefone: (16)3602-2228

Fax: (16)3633-1144

E-mail: cep@hcrp.usp.br



USP - HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA FACULDADE DE
MEDICINA DE RIBEIRÃO
PRETO DA USP -



amostral por saturação teórica. Serão utilizadas como estratégia de coleta de dados (1) observação participante no contexto dos grupos de terapia ocupacional que são realizados na escola, com produção de diário de campo e a realização de grupos focais com adolescentes que participam das intervenções. Dados serão analisados em seu conteúdo (análise temática).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com adolescentes escolares, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, em escola pública situada na periferia.

Objetivo Secundário:

Identificar as principais defasagens nas habilidades para exercer a ocupação educação; Identificar as estratégias de atuação do terapeuta ocupacional nessa realidade; Explorar o significado da escola para esses sujeitos. Identificar as ocupações desempenhadas pelos adolescentes na escola e na comunidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Considerando que toda a pesquisa com seres humanos pode ter riscos e desconfortos, entendemos que alguns adolescentes possam se sentir receosos em se expressar, dessa forma, levamos em conta os riscos e nos comprometemos a deixar claro que a participação é livre, que os procedimentos para a participação no estudo garantem a confidencialidade e a não identificação dos participantes, ressaltando que sua participação é livre.

Benefícios:

Adolescentes e reponsáveis legais serão esclarecidos sobre os procedimentos para participar no estudo (fazer parte dos grupos do Projeto de Extensão e participar de grupo de discussão sobre a escola), bem como que a participação é livre e não oferece riscos ou prejuízos no desempenho de suas funções tanto educacionais quanto sociais. Assumimos a responsabilidade e o compromisso ético de garantir que os resultados da pesquisa possam ser utilizados em benefício dos envolvidos.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Bairro: MONTE ALEGRE

CEP: 14.048-900

UF: SP

Município: RIBEIRAO PRETO

Telefone: (16)3602-2228

Fax: (16)3633-1144

E-mail: cep@hcrp.usp.br



USP - HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA FACULDADE DE
MEDICINA DE RIBEIRÃO
PRETO DA USP -



Continuação do Parecer: 3.738.856

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia Proposta:

A observação participante é uma estratégia de pesquisa que auxilia na investigação de fenômenos como parte do contexto onde ocorrem; constitui-se como um método para settings naturais, para captar palavras e ações (MAYKUT; MOREHOUSE, 1994). Em geral, a observação participante envolve a produção de diário de campo, para o registro da observação. Diário de campo é onde o pesquisador escreve notas para si mesmo como parte integral da pesquisa; é um registro pessoal de insights, primeiras aproximações à compreensão, impressões, sensações, palavras, frases recorrentes (strong feelings, premonitions); ideias, questões, pensamentos (MAYKUT; MOREHOUSE, 1996). As sessões de observação participante serão registradas em diário de campo e analisadas em seu conteúdo. O Grupo Focal (GF) é uma abordagem de pesquisa qualitativa indicada para coletar dados de subgrupos populacionais em estudos exploratórios, avaliação de programas e serviços, focalizada em tema específico. O GF é utilizado para explorar temas pouco conhecidos, levantar opiniões sobre temas conhecidos e gerar hipóteses (KRUEGER, CASEY, 2014). Em um grupo focal os participantes são convidados a discutir ou compartilhar suas ideias com os outros, em discussão informal, na qual podem se colocar livremente, expressar opiniões e impressões. A estrutura da discussão em grupo focal é fornecida por um roteiro e ele deve estar de acordo com objetivos, bem como com a estrutura que se pretende dar ao grupo (KRUEGER, CASEY, 2014). As sessões de grupo focal serão gravadas em áudio, transcritas na íntegra e analisadas em seu conteúdo.

Critério de Inclusão:

Ser adolescente, frequentar a Escola Estadual Dr. Paulo Gomes Romeu participando dos grupos de terapia

ocupacional conforme encaminhamento da direção da escola, do município de Ribeirão Preto, ter sua participação no estudo autorizada por responsável legal mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e do termo de assentimento pelo próprio participante (adolescente) conforme a resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), relativa à pesquisa com seres humanos (Apêndice 1: TCLE Responsável pelo Adolescente; Apêndice 2: Termo de Assentimento do Adolescente).

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Bairro: MONTE ALEGRE

CEP: 14.048-900

UF: SP

Município: RIBEIRAO PRETO

Telefone: (16)3602-2228

Fax: (16)3633-1144

E-mail: cep@hcrp.usp.br



USP - HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA FACULDADE DE
MEDICINA DE RIBEIRÃO
PRETO DA USP -



Critério de Exclusão:

Continuação do Parecer: 3.738.856

A qualquer momento, retirar seu consentimento para participar do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos analisados:

- consentimentoassentimento.pdf
- Projeto1.pdf
- DREautorizacao.pdf
- folhaderosto.pdf
- UPC.pdf
- RoteiroDiariodeCampo.pdf
- QuestionarioSociodemografico.pdf

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto e à luz da Resolução CNS 466/2012, o projeto de pesquisa, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento, podem ser enquadrados na categoria APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto Aprovado: Tendo em vista a legislação vigente, devem ser encaminhados ao CEP, relatórios parciais anuais referentes ao andamento da pesquisa e relatório final ao término do trabalho. Qualquer modificação do projeto original deve ser apresentada a este CEP em nova versão, de forma objetiva e com justificativas, para nova apreciação.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Bairro: MONTE ALEGRE

CEP: 14.048-900

UF: SP

Município: RIBEIRAO PRETO

Telefone: (16)3602-2228

Fax: (16)3633-1144

E-mail: cep@hcrp.usp.br



USP - HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA FACULDADE DE
MEDICINA DE RIBEIRÃO
PRETO DA USP -



Continuação do Parecer: 3.738.856

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1371433.pdf | 20/11/2019 07:08:33 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | consentimentoassentimento.pdf | 20/11/2019 07:07:54 | Maria Paula Panúncio Pinto | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto1.pdf | 20/11/2019 07:07:36 | Maria Paula Panúncio Pinto | Aceito |
| Outros | DREautorizacao.pdf | 31/10/2019 06:27:38 | Maria Paula Panúncio Pinto | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderosto.pdf | 31/10/2019 06:26:27 | Maria Paula Panúncio Pinto | Aceito |
| Outros | UPC.pdf | 31/10/2019 06:25:46 | Maria Paula Panúncio Pinto | Aceito |
| Outros | RoteiroDiariodeCampo.pdf | 27/06/2019 18:31:59 | LAURA FEIO PEREIRA SANTOS | Aceito |
| Outros | QuestionarioSociodemografico.pdf | 27/06/2019 18:30:14 | LAURA FEIO PEREIRA SANTOS | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIBEIRAO PRETO, 02 de Dezembro de
2019

Assinado por:
MARCIA GUIMARÃES VILLANOVA
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Bairro: MONTE ALEGRE

CEP: 14.048-900

UF: SP

Município: RIBEIRAO PRETO

Telefone: (16)3602-2228

Fax: (16)3633-1144

E-mail: cep@hcrp.usp.br

ANEXO 2

Questionário Sócio demográfico

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Sexo:

Bairro:

Cidade de Origem:

Cor:

Idade:

Estado Civil:

2. MERCADO DE TRABALHO

Situação atual:

Ocupado (a)

Desempregado (a)

Inativo (a)

Já trabalhou antes

Em caso de ocupado (a):

O que faz? _____ Você trabalha de:

Carteira assinada

Paga autonomia

Não tem carteira assinada e não paga autonomia

Quanto você recebe?

Até o salário mínimo (R\$ 440)

Mais de o salário até 1 salário mínimo (R\$ 440 a R\$ 880)

De 1 salário até 2 salários (R\$ 880 a R\$ 1.760)

De 2 salários até 3 salários (R\$ 1.760 a R\$ 2.640)

De 3 salários até 5 salários (R\$ 2.640 a R\$ 4.400)

Acima de 5 salários (R\$ 4.400 ou mais)

Quantas horas por dia você costuma trabalhar?

4 horas p/ dia

- 6 horas p/ dia
- 8 horas p/ dia
- Mais de 8 horas p/ dia
- Trabalho só de vez em quando

Quanto tempo você leva para chegar no local do trabalho (da sua casa para o trabalho)?

- 1 hora
- Entre 1 e 2 horas
- Entre 2 e 3 horas
- Entre 3 e 4 horas
- Mais de 4 horas

Em caso de desocupado:

Do _____ que _____ você _____ e _____ sua _____ família _____ vive?

Qual o valor? _____

3. DOMICÍLIO

Situação do domicílio:

- Casa própria
- Alugada
- Cedida
- Outros.

Você mora em:

- Casa de Cohab
- Condomínio
- “Comunidade”
- Outros.

Situação da moradia:

TIPO DE MORADIA SIM NÃO

Acesso adequado a escoamento de esgoto sanitário

Acesso adequado a água canalizada

Água de poço

Coleta de lixo adequada

Energia elétrica

Telefone Fixo

Televisão

Geladeira

Fogão

Filtro de água

Rádio

Televisão à cor

Automóvel

Máquina de lavar roupa

Computador

Acesso à internet

Celular

4. EDUCAÇÃO

Grau de instrução pessoal:

- Alfabetização incompleta
- Alfabetização completa
- Primeiro grau incompleto
- Primeiro grau completo
- Segundo grau incompleto
- Segundo grau completo
- Superior incompleto
- Superior completo

5. FAMÍLIA

Qual a renda de sua família? (soma dos salários de todos os componentes)?

- Até o salário mínimo (R\$ 440)
- Mais de o salário até 1 salário mínimo (R\$ 440 a R\$ 880)
- De 1 salário até 2 salários (R\$ 880 a R\$ 1.760)
- De 2 salários até 3 salários (R\$ 1.760 a R\$ 2.640)
- De 3 salários até 5 salários (R\$ 2.640 a R\$ 4.400)

() Acima de 5 salários (R\$ 4.400 ou mais)

Componentes da família:

Número de componentes? _____

Relação de parentesco?

Número de filhos? _____

Idade dos filhos?

Algum filho frequenta creche? () Sim () Não

Algum filho frequenta a escola? () Sim () Não / () Pública () Particular

Algum filho mora com outra pessoa/parente?

Portador (a) de alguma deficiência? () Sim () Não

Tem algum filho com algum tipo de deficiência? () Sim () Não

6.SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL

Estrutura física da comunidade em que vive:

1. Sua comunidade tem tudo que você precisa? Justificar.
2. Que aspectos são positivos (bons) na sua comunidade?
3. Que aspectos são negativos (ruins) na sua comunidade?
4. O que você precisa melhorar?

Geração de renda X gastos familiares:

1. Como que você faz para conciliar o trabalho X cuidados com o filho e trabalho X cuidado com a

casa?

2. O seu salário é suficiente para todos os seus gastos (individual) e de sua família? Por que? O que

você faz quando o dinheiro não dá?

3. Quais são os principais gastos familiares (alimentação, roupas, gás, água, luz,..)?

Organização familiar:

1. Quem é a sua família (quem você considera como sendo parte da sua família)?

2. Qual a rotina diária da sua família (o que você faz, seus filhos... diariamente)?

3. Quem fica com seus filhos na sua ausência (seja para trabalho, passear ou resolver algum

problema)?

Acesso aos mecanismos de proteção social – públicos e privados:

Em caso de algum problema/dificuldade (problemas de saúde, cuidado com seus filhos, falta de dinheiro),

o que você faz? A quem você recorre?

Políticas Sociais – serviços e benefícios sociais:

1. Quais instituições você conhece e mais acessa (creche, posto de saúde, hospital, escola) de seu

bairro? Qual é o mais utilizado?

2. Você acessa algum programa assistencial do governo (bolsa família, BPC, PETI,...)? Qual o valor?

Como você conheceu esse programa? Em que ele te ajuda?

Redes sociais

1. Em caso de necessidade, quem te dá mais apoio: sua família, parentes, vizinhos, amigos?

2. Que tipo de apoio você recebe deles?